

## UM OLHAR OUTRO

Primeira e imediata impressão: mais uma «infeliz» do Papa Francisco. Não terá conselheiros atentos?

«Papa Francisco diz que é melhor viver como ateu do que ir à igreja e odiar os outros». Nesta ou noutras variantes idênticas (O papa Francisco afirmou que é preferível viver como ateu do que ir todos os dias à igreja e passar a vida a odiar e a criticar os outros), capazes de provocar o leitor, lembrei-me do tempo em que, nas notícias seleccionadas na redação, divulgadas pelos telex oficiais, eu tinha a missão de «cortar» no texto e encontrar um título, provocante para levar à leitura, mas sempre fiel ao conteúdo.

Claro que fui ver o texto na íntegra do que o Papa disse na quarta-feira. E dei-me conta de que o título atraíçoa o conteúdo. Mais, está longe do conteúdo escrito. Logo me dei conta, de seguida, que o mesmo não se baseou no texto escrito, mas sim num improvisado, que as câmaras gravaram. Permitiria o improvisado tal título? Digo que não. Se não, vejamos:

**1. Texto da audiência:** «O cristão não é alguém melhor do que os outros; bem sabe que é pecador como os outros; é apenas uma pessoa que pára diante da Sarça-ardente, acolhendo a revelação de Deus que já não se esconde sob um nome impronunciável, mas pede aos seus filhos para O invocarem com o doce nome de «Pai». Entretanto, na nossa oração, não façamos como os hipócritas, que multiplicam suas orações ateias, pois rezam a si mesmos, isto é, rezam apenas para ser admirados pelos homens».

**2. No improvisado:** «Quantas vezes nós vemos o escândalo das pessoas que vão à igreja, estão lá todo o dia, ou vão todos os dias, e depois vivem odiando os outros e falando mal das pessoas. Isto é um escândalo, é melhor não ir à igreja; vives assim, como se fosses ateu». Ou seja, o Papa comentou os ensinamentos de Jesus apelando a comportamentos verdadeiros e não hipócritas. Afinal, o mais comum de toda a acção da Igreja, que pede sempre aos cristãos a coerência entre a fé e as obras. Não basta parecer mas é preciso ser de verdade cristão assumido e dar testemunho credível. Quem não reconhece a coragem do Papa de dizer as verdades, de tocar em certas feridas dos nossos comportamentos muito pouco cristãos? O que ele pede a quem vai à Igreja é que dê «verdadeiro testemunho» e viva «como filho, como irmão».

Como concluir que o Papa disse que é melhor viver como ateu do que ir à igreja e odiar os outros? Só por ignorância ou má fé.

Claro que todos precisamos de nos questionar sobre as nossas orações, que dizem as nossas crenças e os nossos modos de olhar para Deus. E há muitos modos que são «escândalo». Demos graças a Deus por termos um Papa que tem a coragem de dizê-lo. Mas não concluíamos aquilo que ele não diz, até por respeito para com os nossos irmãos que se dizem ateus, tanto mais que alguns deles – eu tenho experiência disso – são honestos nas suas procuras e reconhecem a dificuldade em acreditar respeitando quem acredita. O respeito para com os ateus implica a seriedade de vida de quem diz que acredita.

Seria muito estranho um Papa exaltar os ateus diminuindo os crentes. É preferível acreditar – viver num caminho de procura e de esperança aberto ao Transcendente – do que não acreditar. Mas, evite-se o escândalo do que dizem acreditar mas que vivem no quotidiano como se fossem ateus. É hora de verdade. Nuns e noutros.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

## «MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO»

O curso iniciado em 2017, contou já com dois ciclos. A participação, nestes dois anos, rondou as 60 pessoas por cada sessão. Face ao interesse manifestado vamos continuar com o Ciclo III, em 2019. O objectivo primeiro deste curso de formação é ajudar a identificar os Sinais dos Tempos, promover a consciência crítica e conhecer o pensamento da Igreja, em ordem ao compromisso na Missão. O ciclo III abrange temáticas que percorrem três módulos: Ética, Pastoral e Missão. O curso consta de 12 sessões, a ritmo quinzenal.



### Horário:

Quarta-feira de 15 em 15 dias, das 21.00 às 22.30h. Início a 9 de Janeiro de 2019.

Inscrição até 2 de Janeiro.

### Preço:

15,00euros (a pagar no primeiro dia do curso) Excepcionalmente, pode-se aceitar que alguém se inscreva para um ou mais módulos.

**09 de Janeiro:** «O corpo, o eros e o eu. Corpo masculino e corpo feminino como linguagem?» – José Carlos Miranda – UCP

**23 de Janeiro:** «A inquietação gera busca: espiritualidade cristã e espiritualidades alternativas» – P. Jorge Vilaça, Coord. Pastoral da Saúde

**06 de Fevereiro:** «Pedofilia e Igreja: o dom das lágrimas» – P. Miguel Almeida, SJ – UCP

**20 de Fevereiro:** «Elogio da consciência: moda, valores, conflitos e objeção de consciência» – P. Bruno Nobre, SJ – UCP

**13 de Março:** «Divorciados, recasados... e cristãos» – P. Miguel Almeida – SJ – UCP

**20 de Março:** «Dor total, cuidados totais – eutanásia e distanásia» – Edna Gonçalves – Presidente da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos

**03 de Abril:** «Luto experimentado, luto celebrado» – Diana de Vallescar – Univer. Portucalense

**10 de Abril:** «O trabalho digno e a arte de intervenção social...» – Diácono José Maria Costa – Assistente diocesano da LOC/MTC

**24 de Abril:** «Todos, tudo e sempre»: viver em estado permanente de missão» – Sara Poças (CMAB), P. Tiago Barbosa, CSSp., Rosa Martins (LIAM), Moderadora: Marta Vilas Boas

**08 de Maio:** «Sai do sofá!»: A missão «para» e «a partir» dos jovens» – Ricardo Fernandes e Paula Lopes – Pastoral Juvenil, Anthony Nascimento – Pastoral dos movimentos, moderador: P. Paulo Sá

**22 de Maio:** «D. António Barroso, impulsor de um novo estilo de missão» – Amadeu Araújo – Vice Postulador da Causa de beatificação de D. António Barroso

**29 de Maio:** «Deus espera algo de ti: «Voluntariado missionário e novas formas de dizer missão» – Sopro – ONG/La Salle, SOLSEF – ONG/JSF+Espiritanos, SALAMA (cooperação missionária Pamba-Braga), moderadora: Ernestina Falcão

**INSCREVA-SE JÁ**  
no Cartório Paroquial de Barcelos até quarta-feira

## BEM-AVENTURANÇAS DO POLÍTICO

As propostas por uma testemunha fiel do Evangelho, o Cardeal vietnamita Francisco Xavier Nguyen Van Thuan, falecido em 2002.

### «A BOA POLÍTICA ESTÁ AO SERVIÇO DE PAZ»

Bem-aventurado o político que tem uma alta noção e uma profunda consciência do seu papel.

Bem-aventurado o político de cuja pessoa irradia a credibilidade.

Bem-aventurado o político que trabalha para o bem comum e não para os próprios interesses.

Bem-aventurado o político que permanece fielmente coerente.

Bem-aventurado o político que realiza a unidade.

Bem-aventurado o político que está comprometido na realização duma mudança radical.

Bem-aventurado o político que sabe escutar.

Bem-aventurado o político que não tem medo.

In Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2019.



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 1 - 6 de Janeiro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Magos, precisam-se

Olhando bem no fundo da nossa alma, considerando a nossa experiência de vida, certamente reconhecemos a tensão constante entre o «deixar correr» sem se importar e a ânsia de chegar mais longe, vencendo obstáculos. E até dizemos uns aos outros, quando as adversidades nos abatem: «levanta-te, tu consegues, tu não podes cruzar os braços».

Nós, os cristãos, perguntamo-nos hoje: quem são esses «magos» de quem se fala nas celebrações religiosas e até em rituais fortes que, mesmo em contexto de desafeição religiosa, se mantêm?

Logo à partida, sinto um repto: habituado às «minhas» medidas, considerando o «nós e os outros», tudo me convida a horizontes alargados, nas medidas do infinito, fazendo apenas um, ou seja incluindo os «outros» no «nós».

«Levanta-te, ergue os olhos ao alto e à tua volta, caminha», diz Isaías a um povo que, vencida a humilhação de um cativo imposto, se encontra agora perante uma tarefa enorme de reconstruir a partir do caos. Volta a acreditar e lança-te ao trabalho. A luz do Senhor resplandece sobre ti, Jerusalém. E todos os povos vêm à procura desta luz. E diante da luz do Senhor, a brilhar sobre Jerusalém, não pode haver excluídos: «Virão adorar-vos, Senhor, todos os povos da terra», diz o salmista. Sejam judeus ou gentios, escravos ou livres, todos participam da mesma promessa em Cristo, dirá S. Paulo.

S. Mateus, desejoso de que os seus irmãos de raça reconhecessem em Jesus o Messias esperado, constrói uma narrativa profundamente interpelativa para todos os tempos. Os magos vindos do Oriente, tidos como bons observadores dos astros, põem-se a caminho, guiados por uma estrela que os inquieta. É que os conduz até Belém, proporcionando um encontro com o «rei dos judeus que acaba de nascer». Eles caminham juntos, atentos às estrelas e atentos uns aos outros, numa caminhada «ajustada» aos ritmos alheios, de modo a que nenhum ficasse para trás.

Herodes, matreiro, põe toda a gente em campo a investigar as escrituras sagradas, que apontam para Belém. Incapaz de sair da sua zona de conforto, manda-os lá primeiro, àqueles buscadores que vinham de longe, já cansados mas incapazes de desistir. E eis que o rei procurado é mesmo um menino que acaba de nascer, com toda a inocência e a fragilidade de uma criança. De uma criança não se pode ter medo, como os magos não tiveram, ao contrário de Herodes que, enfurecido, tudo faz para fazer desaparecer uma criança.

Aquele encontro gerou presentes. Ainda mais que todo o esforço de uma caminhada, a verdadeira prenda? Sim, mesmo cansados, é de joelhos que eles contemplam o Menino, adorando-O porque verdadeiro Deus (incenso) e verdadeiro Rei (ouro), anunciando já a sua morte redentora de todos (mirra). Foi pelo século VIII que surgiu a tradição dos três nomes: Baltasar (asiático), Melchior (africano) e Gaspar (europeu), representando os três continentes então conhecidos que simbolizam o encontro da Humanidade e do Universo com o Filho de Deus.

No regresso, o caminho é outro. Nada mais seria como antes. Como também acontece hoje com os encontros com Cristo.

Onde estão hoje os magos que procuram o verdadeiro e decisivo encontro de toda uma vida? Haverá curiosidade capaz de fazer sair das zonas de conforto para «se pôr a caminho»?

Haverá ainda no nosso tempo gente ousada para se inquietar e se meter a caminho ao encontro da Fonte, da Luz, da Vida? A Festa da Epifania é a festa da catolicidade da Igreja em todos os tempos. Ela não permite exclusivismos: Deus apenas conhece filhos. E todos têm a mesma herança.

O Prior – P. Abílio Cardoso



## CASAIS JUBILADOS EM 2018

Decorreu a 30 de Dezembro a homenagem da Paróquia aos casais jubilados durante o ano de 2018. A Equipa de Pastoral Familiar cuidou do acolhimento, da celebração e do convívio familiar que se seguiu. A foto regista os casais que estiveram presentes, aceitando o convite da Paróquia. Certamente houve outros que celebraram 25, 50 ou 60 anos de casados. Para eles também os nossos parabéns. Porque não estão inscritos na Paróquia, não foi possível convidá-los, por não sabermos nem constarem os seus dados. Bom seria que todas as famílias de Barcelos se inscrevessem numa Paróquia.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO**  
**EPIFANIA DO SENHOR**

Felizes os que esperam no Senhor  
e seguem os seus caminhos

**Segunda, 7 – S. Raimundo de Penaforte**

Leituras: 1 Jo 3, 22-4, 6  
Mt 4, 12-17. 23-25

**Terça, 8 –** Leituras: 1 Jo 4, 7-10

Mc 6, 34-44

**Quarta, 9 –** Leituras: 1 Jo 4, 11-18

Mc 6, 45-52

**Quinta, 10 – B. Gonçalo de Amarante**

Leituras: 1 Jo 4, 19-5, 4  
Lc 4, 14-22a

**Sexta, 11 –** Leituras: 1 Jo 5, 5-13

Lc 5, 12-16

**Sábado, 12 –** Leituras: 1 Jo 5, 14-21

Jo 3, 22-30

**DOMINGO, 13 – BAPTISMO DO SENHOR**

Leituras: Is 42, 1-4. 6-7  
Act 10, 34-38

Lc 3, 15-16. 21-22

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

**Segunda, 7 –** Amélia Alda Amaral Neiva

**Terça, 8 –** Manuel Gomes de Sá

**Quarta, 9 –** Manuel João Jesus Amaral (aniv. nasc.)

**Quinta, 10 – Intenções colectivas:**

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
- Maria da Glória Correia da Silva e marido
- João Dias Gomes (30º dia)
- António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório

**Sexta, 11 –** M.ª Júlia Landolt Sousa Vaz (30º dia)

**Sábado, 12 – Intenções colectivas:**

- Pelos funcionários da Comax já falecidos
- Bernardino Pereira da Costa
- Pais, irmãos e sobrinho de Tereza Carreiras
- Júlia Augusta Maia Matos A. Faria Leite (30º dia)

**Domingo, 13 –** 11.00 - Missa pelo povo

19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

**COMAX**

Fechada por insolvência em 15 de Maio de 2001, a Comax criou amizades que ainda hoje se mantêm. Fazendo memória dos entretanto falecidos, a «família Comax» vai celebrar a Eucaristia de sufrágio pelos que recordam: Lucinda Costa, M. Rosa Alves, Carlos Rente, Manuel e Mariano Fortes, M. Lurdes Cruz, Mário L. Fernandes, Gorete Pacheco, Francisco Cruz, Silvino Pereira, Helena Gomes, Manuel, Carolina...

**MENSAGEM DO PAPA**  
**DIA MUNDIAL DA PAZ**

(...) Com o título 'A boa política está ao serviço da paz', a Mensagem do Papa para o 52.º Dia Mundial da Paz realça que quando a política perde este horizonte do "serviço à coletividade humana", ela torna-se "instrumento de opressão, marginalização e até destruição".

Na apresentação do documento, (...), o presidente do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral destacou os "vícios" apontados por Francisco, que atualmente impedem a política de dar seguimento a todo o seu potencial humano e social.

Ao todo, o Papa aponta 12 "vícios" que no seu entender "enfraquecem o ideal duma vida democrática autêntica, são a vergonha da vida pública e colocam em perigo a paz social".

"A corrupção – nas suas múltiplas formas de apropriação indevida dos bens públicos ou de instrumentalização das pessoas –, a negação do direito, a falta de respeito pelas regras comunitárias, o enriquecimento ilegal, a justificação do poder pela força ou com o pretexto arbitrário da «razão de Estado», a tendência a perpetuar-se no poder, a xenofobia e o racismo, a recusa a cuidar da Terra, a exploração ilimitada dos recursos naturais em razão do lucro imediato, o desprezo daqueles que foram forçados ao exílio".

Na análise a esta passagem da mensagem, o cardeal Peter Turkson acrescenta outras ameaças, como "o exercício da violência seja através de guerras ativas ou guerras frias", e o "desrespeito ou abuso dos direitos das pessoas, incluindo o direito ao usufruto da Criação".

D. Peter Turkson sublinha também a parte do documento que Francisco dedica às novas gerações, para reforçar que "a política não deve privar os jovens do seu futuro, ou privá-los da experiência da paz", como acontece "mesmo agora".

<http://www.agencia.ecclesia.pt/portal/dia-mundial-da-paz-2019>

P.S. – Vale a pena ler a mensagem do Papa na íntegra. Veja-a no site da Paróquia: [www.paroquiadebarcelos.org](http://www.paroquiadebarcelos.org)

**PORQUE MARIA É VERDADEIRAMENTE**  
**A MÃE DE DEUS**



Maria, Mãe de Deus, "Theotókos", é o título atribuído oficialmente a Maria, no século V, exatamente no Concílio de Éfeso, de 431, confirmado pela devoção do povo cristão, no início do século III, no contexto dos intensos debates, daquele período, sobre a pessoa de Cristo.

Com este título ressaltava-se que Cristo é Deus e nasceu realmente de Maria como homem: na verdade, por mais que o debate parecesse verter sobre Maria, ele dizia respeito essencialmente ao Filho. Querendo salvaguardar a plena humanidade de Jesus, alguns Padres sugeriam uma palavra menos forte: em vez do título de Theotókos, propunham o de Christotókos, "Mãe de Cristo"; porém, esta sugestão foi, justamente, vista como uma ameaça à doutrina da plena unidade da divindade com a humanidade de Cristo.

Por isso, depois do amplo debate, no Concílio de Éfeso, de 431, a unidade das duas naturezas, a divina e a humana, na pessoa do Filho de Deus (cf. DS, n. 250) foi, solenemente confirmada, por um lado; e, por outro, a legitimidade da atribuição à Virgem do título de Theotókos, Mãe de Deus (ibid., n.251).

Papa Bento XVI, Trecho da Audiência Geral, na Sala Paulo VI, 2.01.2008, Vatican.va

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 660 – 5,00
- Família n.º 663 – 10,00
- Família n.º 180 – 20,00

**TOTAL DA SEMANA – 35,00 euros**

A transportar: 15.868,40 euros

Despesas até agora: 27.955.10 euros

**ESTANDARTE DE NATAL** – Com a festa da Epifania dá-se por terminado o Tempo do Natal e entramos no Tempo Comum, com a Festa do Baptismo do Senhor, que vamos celebrar no próximo domingo. Assim, devem ser retirados os estandartes de Natal e guardados para o próximo ano.

**IGREJA QUE SOFRE** – Amanhã, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

**LEITORES** – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

**PASTORAL FAMILIAR** – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese, a Equipa de Pastoral Familiar. Em causa a análise da homenagem aos casais jubilados e a preparação do encontro de noivos, agendado para o sábado, 2 de Fevereiro.

**SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P.** – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30 no Cartório Paroquial.

**CATEQUESE DE ADULTOS** – A catequese de adultos vai ser retomada na próxima quinta, às 21.00 nas salas de catequese.

**ESCUTEIROS** – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quinta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30.

**CONSELHO ECONÓMICO** – Vai reunir na próxima sexta, às 21.30 no Cartório.

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA** – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ministros da comunhão.

**CURSO DE TEOLOGIA** – Retomam-se as sessões no salão paroquial de Pereira, amanhã às 21.00.

**CATEQUISTAS** – Vão reunir no próximo sábado, às 16.15, nas salas de catequese.

**FORMAÇÃO DE MEC'S** – Destinada a todos, esta formação é obrigatória para aqueles que terminaram o seu primeiro triénio e o Prior os propôs para recondução. Será no próximo sábado, das 9.00 às 12.00 no salão paroquial de Barcelinhos.

**COMO FOI O NATAL DE UM PÁROCO**

Continuando a explicar algumas ideias iniciadas no boletim anterior (de que recebi cerca de uma dúzia de comentários a enaltecer o meu artigo e as ideias nele contidas), vou falar hoje do modo como vivi o Natal, na noite e no dia do mesmo. Confesso que já tinha saudades daqueles tempos em que éramos de 8 para cima as pessoas que se sentavam à mesas nesses dias. Não se escandalizem se vos disser que este ano éramos cerca de 25 pessoas, todas de família, embora de 3 gerações.

Eu era o 2.º ancião, pois acima de mim só tinha uma cunhada que no dia 1 de Janeiro perfará 93 anos.

Não fui organizador do evento; apenas convidado. Como tal fui proibido de levar alguma lembrança para a casa que organizou. Não se escandalizem se vos disser que na noite de Natal estive sentado à mesa 7 horas; e no dia de Natal (de tarde) estive sentado mais uma hora que na noite anterior (portanto 8). Ora somando 7 com 8 dá 15 horas. Não se combinou falar de nada. Também ninguém foi proibido de falar de tudo. Mas há uma coisa que aconteceu espontaneamente: ninguém falou de política nem de futebol. O que é muito difícil acontecer.

Aproveitando a presença de um padre, acharam espontaneamente que se deveria falar de "outros valores mais altos". Assim aconteceu. E porque tinha pessoas de família de todas as fases etárias, de todas as condições sociais, de todas as situações familiares (adversas ou favoráveis aos valores que os mais velhos defendem ou rejeitam), as conversas surgiam à catadupa como cachos de cerejas engalhadas umas nas outras. Claro que tenho a consciência que dei duas aulas de eclesiologia, e os "alunos" mostraram-se exigentes e interpelativos. Aqui para nós agora: há tanta vontade de saber! Há tanta dúvida a desfazer! Há tanta ignorância que poderia ser esclarecida! Há tanto preconceito contra a Igreja! Há tanta queixa contra a beatice, contra a hipocrisia, contra a cobertura que a Igreja (diga-se padres) dá a pessoas corruptas, que roubaram o próximo, que desfizeram lares, que levaram firmas à falência e agora... aparecem a dar a comunhão nas igrejas, a vestir opas e levar varas nas procissões, envergando insígnias que deveriam merecer mais respeito por parte de quem as veste. Onde está o testemunho de vida? Onde estão os retalhos de virtudes onde as pessoas se possam rever olhando para eles? Será que a Igreja vive e coabita conscientemente com a corrupção, com a aldrabice, com a riqueza de uns tantos acumulada à custa da exploração? Reconhecemos (e nesse ponto houve unanimidade dos presentes) que se tem feito muito no tocante ao humanismo, no campo social, sobretudo a partir do papa Francisco. Mas não só depois dele. Já os seus antecessores, sobretudo a partir de Leão XIII que governou a Igreja na passagem do século 19 para o 20, com a sua doutrina social... sim...porque a Igreja tem uma doutrina social que, posta em prática, acabaria com as desigualdades sociais e o fosso abismal, entre ricos e pobres, seria encurtado. Esquecem-se que 60% da parte social em Portugal, no tocante a Centros Sociais, orfanatos, IPSSs, Lares (agora chamados ERPIs), creches e infantários, são obra da Igreja que mata a fome àqueles a quem o Estado não dá o bastante para viver ou sobreviver. Os nossos idosos merecem mais carinho.

É certo que se tem progredido bastante. Mas quantos eu tenho ouvido dizer-me que desejariam morrer, porque se sentem abandonados e atirados para um canto da casa, como coisas que estorvam. Os jovens vivem situações atípicas, impróprias da sua condição de futuro. Foram atirados para o estrangeiro, por causa do desemprego, formados nas nossas universidades à custa dos nossos impostos, beneficiando agora os países que os acolhem de braços abertos pois são profissionais competentes em que não investiram na sua formação e formatura. Difícilmente regressarão, salvo raras exceções, pois encontraram lá aquilo que aqui lhes foi negado. Com repercussões nefastas na vida nacional: o casamento foi-se; o ter filhos, nem falar nisso; riem-se daqueles que resolvem casar; e Portugal envelhece a olhos vistos, pois não tem quem dê filhos à Nação. E aqui, contra aquilo que atrás disse que não se falou de política, falou-se sim um pouco. Mas falou-se mais das políticas do que da política, realçando o valor da democracia, mas reconhecendo que esta está bastante abalada pela incompetência de decisões, pelo abaloamento dos oportunistas, pela habilidade de ladrões que, à nossa custa, foram depositando dinheiros na Suíça e atiraram bancos à falência que nós estamos a suportar e a recapitalizar. Malandros, ladrões, oportunistas, exploradores. Vosso lugar seria a prisão, mas depois de congeladas vossas contas nos bancos ou restituindo aquilo que desviaram.

A fome dos pobres, a miséria dos marginais e as injustiças cometidas pelos governantes da sociedade reclamam a justiça de Deus.

P.A.P.A., In Rumo e Acção, nº 1465